

## NATAÇÃO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA NOS JOGOS PAN-AMERICANOS DA IBSA

MATSUI,R. <sup>3</sup>; PONTIN,V.M.R. <sup>3</sup>; SILVA,A.J. <sup>3</sup>; CALDEIRA,N.O.A. <sup>3</sup>;ITANI,D.E.; GOMES, M.S.P.<sup>3</sup>;SAYURI,A.S. <sup>3</sup>;MATARUNA;L<sup>2</sup>;OLIVEIRA FILHO, C.W.<sup>2</sup>, CARVALHO,J.A.S. <sup>2</sup>; ROCHA, L.G.F. <sup>3</sup>; MELO, R.S. <sup>3</sup>; MARQUES, C.N.C. <sup>3</sup>; FERREIRA,,A.C.G.O. <sup>3</sup>; MINUSSI,M. <sup>3</sup>; ALMEIDA,J.J.G.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Doutor em Ed.Física, <sup>2</sup>Mestre em Ed.Física, <sup>3</sup>Graduado em Ed. Física, <sup>4</sup>Graduando em Ed. Física - GEPEAMA-DV / Laboratório de Atividade Motora Adaptada / FEF/UNICAMP – Campinas/Brasil [regininha.matsui@yahoo.com.br](mailto:regininha.matsui@yahoo.com.br)

Para esse estudo abordamos o papel da modalidade natação, brasileira, nos Jogos Pan Americanos para Cegos e Deficientes Visuais realizados pela IBSA (Internacional Blind Sport Federation), que é o órgão internacional máximo em se tratando do esporte para essa população. Os atletas são classificados funcionalmente como B1, B2 e B3 e competindo somente com atletas com o mesmo nível funcional da visão. O atleta B1 é aquele que pode possuir uma percepção luminosa, porém não define formas; o B2 é aquele que consegue definir a forma de uma mão e possui acuidade visual de até 2/60 metros, ou campo visual de até 5 graus, e o B3 é o que tem acuidade visual de até 6/60 metros, ou campo visual maior que 5 e menor que 20 graus. As regras e as provas foram seguidas de acordo com a FINA (Federação Internacional de Natação) e as adaptações que se fazem necessárias acontecem apenas para os atletas B1 que devem obrigatoriamente utilizar óculos com lentes opacas. Diferente da natação convencional, nesta categoria B1, há um *tapper*, que é o responsável em dar um toque no nadador para a realização da virada e no momento da chegada. É utilizado necessariamente por atletas B1, podendo ser também utilizado por nadadores B2 e B3. O método de nosso estudo foi baseado na análise documental; os dados foram obtidos através dos boletins oficiais e relatórios técnicos dos Jogos Pan Americanos para Cegos e Deficientes Visuais, por meio da ABDC (Associação Brasileira de Desporto para Cegos). O nosso objetivo foi o de comparar o número de atletas brasileiros, bem como os resultados das provas com participação brasileira em todas as edições dos Jogos. Esses jogos tiveram a sua primeira edição em 1995, na Argentina (Buenos Aires) com a participação de 5 nadadores brasileiros. Em 1999 esses jogos foram realizados no México (Cidade do México), desta vez o Brasil teve 4 participantes. Na sua terceira edição, em 2001, nos Estados Unidos (Spartanburg), houve uma representação de 6 nadadores e, finalmente, em 2005 esses jogos realizaram-se aqui no Brasil (São Paulo), na qual contamos com a participação de 22 atletas do Brasil, dentre os quais 15 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. Constatamos que houve um aumento no número de nadadores brasileiros na última edição dos Jogos, pois o Comitê Organizador dos Jogos Pan Americanos 2005 e a IBSA, adotaram a estratégia de não utilizar um índice técnico em relação à participação de atletas nadadores e tempo mínimo necessário para a inscrição nas provas. É possível concluir que o índice técnico aumentou em muito a participação de atletas brasileiros, possibilitando também aos atletas menos favorecidos talentosamente participarem de competições em nível internacional. Constatou-se enfim, que a estratégia utilizada para aumentar o número de nadadores, não comprometeu o desempenho qualitativo da competição, visto que houve apenas 2 provas com queda no desempenho técnico. Deste modo acreditamos que esse estudo possa vir a contribuir na elaboração de novas pesquisas nessa área.